

Produção industrial potiguar volta a cair em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de setembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ter registrado aumento nos meses de junho e julho, e ficado estável em agosto. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 71% para 69% entre agosto e setembro, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período. O emprego industrial também recuou. Além disso, os estoques de produtos finais aumentaram, mas ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado. As pequenas indústrias reportaram queda nos estoques de produtos finais; estão pessimistas com relação às compras de matérias-primas e preveem estabilidade das exportações nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram aumento nos estoques entre agosto e setembro; e esperam aumento nas compras de matérias-primas e queda na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses.

No terceiro trimestre de 2018, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares, e o acesso ao crédito tornou-se mais difícil. Além disso, os empresários apontaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a elevada carga tributária, que cresceu em assinalações relativamente ao segundo trimestre de 2018; seguida pela competição desleal, pela falta ou alto custo da matéria-prima e pelas dificuldades na logística de transporte.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estoques acima do planejado pelas empresas e preveem aumento nas compras de matérias-primas e nas exportações produtos nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 15 de outubro de 2018, mostram que a atividade industrial voltou a cair na passagem de agosto para setembro.

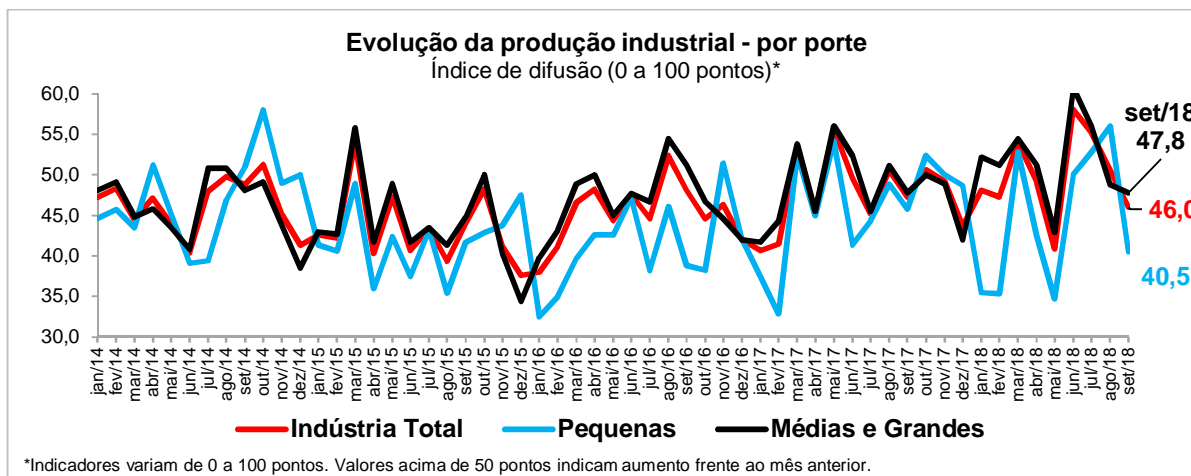
O indicador de evolução da produção recuou 4,6 pontos, passando de 50,6 para 46,0 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2017, o índice declinou 1,3 ponto (47,3 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Entre as pequenas

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

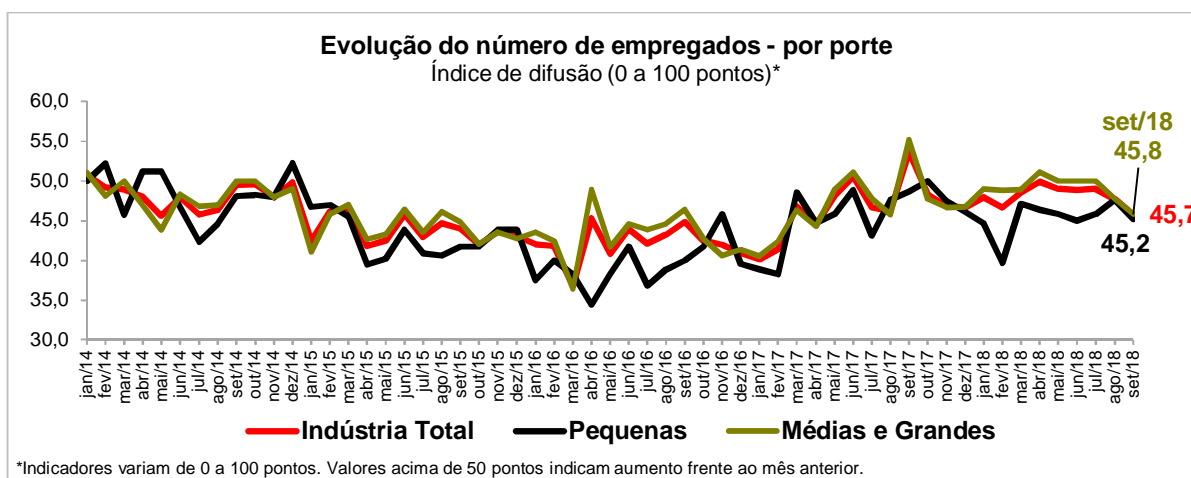


Ano 21, Número 9, setembro de 2018

indústrias, o indicador passou de 56,0 para 40,5 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram retração pelo segundo mês seguido, conforme indicador de 47,8 pontos (contra 48,8 pontos do levantamento de agosto).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,0 pontos, passando de 47,7 para 45,7 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com setembro de 2017, o indicador do número de empregados decresceu 7,9 pontos (53,6 pontos). O emprego recuou nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou maior declínio na comparação mensal (-2,4 pontos), passando de 47,6 para 45,2 pontos. Já o indicador das médias e grandes diminuiu 1,9 ponto, passando de 47,7 para 45,8 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

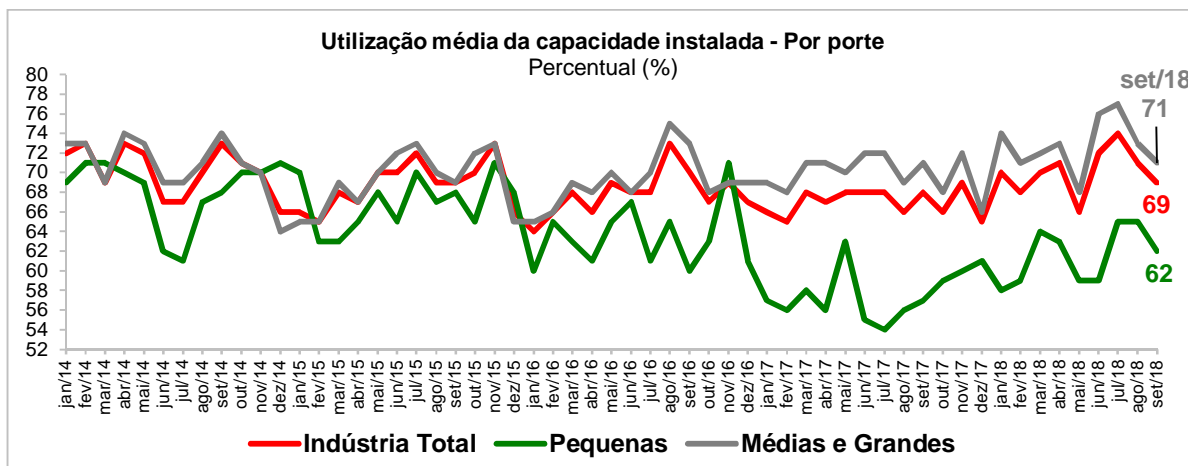


Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 69%, 2 pontos percentuais abaixo do índice de agosto (71%) e 1 ponto percentual acima do valor verificado em setembro de 2017 (68%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 71% (frente a 73% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI caiu de 65% para 62% na passagem de agosto para setembro.

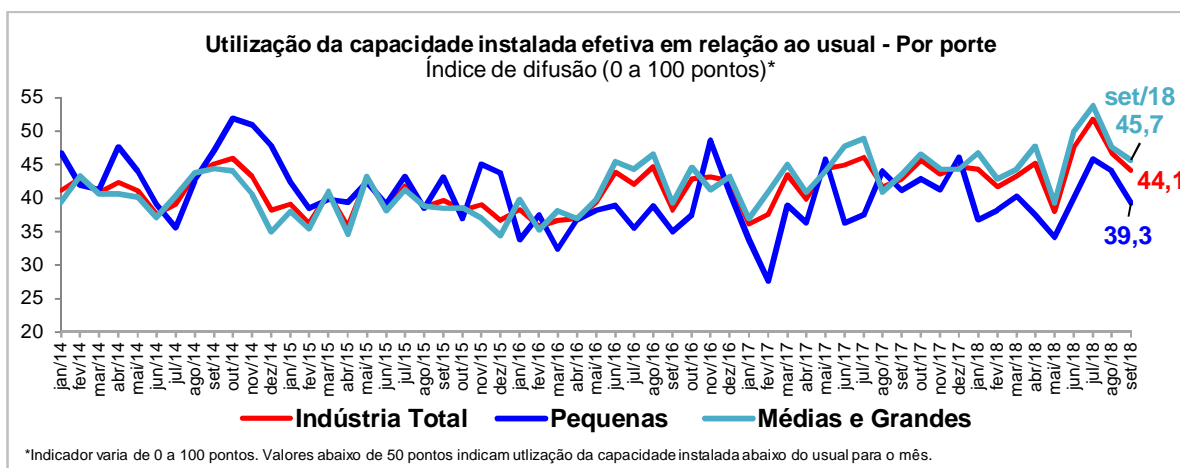
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



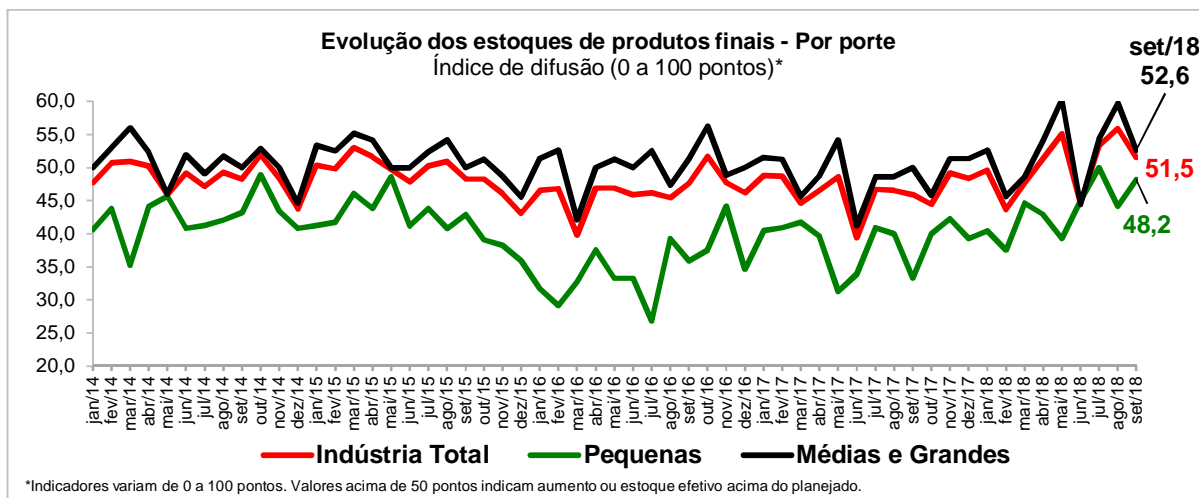
Ano 21, Número 9, setembro de 2018



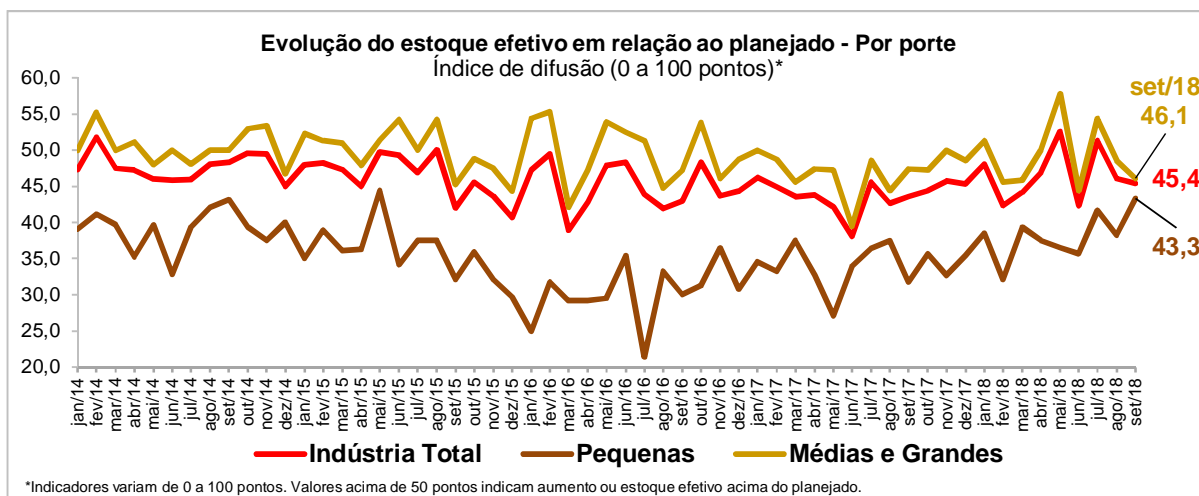
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 2,6 pontos, passando de 46,7 para 44,1 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2017, porém, o índice subiu 1,2 ponto (42,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período. Contudo, o indicador das pequenas empresas registrou maior queda na comparação mensal (-4,7 pontos), passando de 44,0 para 39,3 pontos. Já o indicador das médias e grandes indústrias, recuou 1,9 ponto, passando de 47,6 para 45,7 pontos.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 4,4 pontos, passando de 55,9 para 51,5 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2017, o índice cresceu 5,6 pontos (45,9 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre as médias e grandes empresas, o indicador alcançou 52,6 pontos, indicando crescimento dos estoques na passagem de agosto para setembro. Em contrapartida, o indicador referente às pequenas empresas ficou em 48,2 pontos, mostrando queda nos estoques de produtos finais.



O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 0,7 ponto, passando de 46,1 para 45,4 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em setembro. Na comparação com setembro de 2017, o índice cresceu 1,8 ponto (43,6 pontos). Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos dois portes de empresa pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou aumento na comparação mensal (+5,0 pontos), passando de 38,3 para 43,3 pontos. Já o indicador das médias e grandes recuou 2,5 pontos, passando de 48,6 para 46,1 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoque efetivo abaixo do desejado).



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

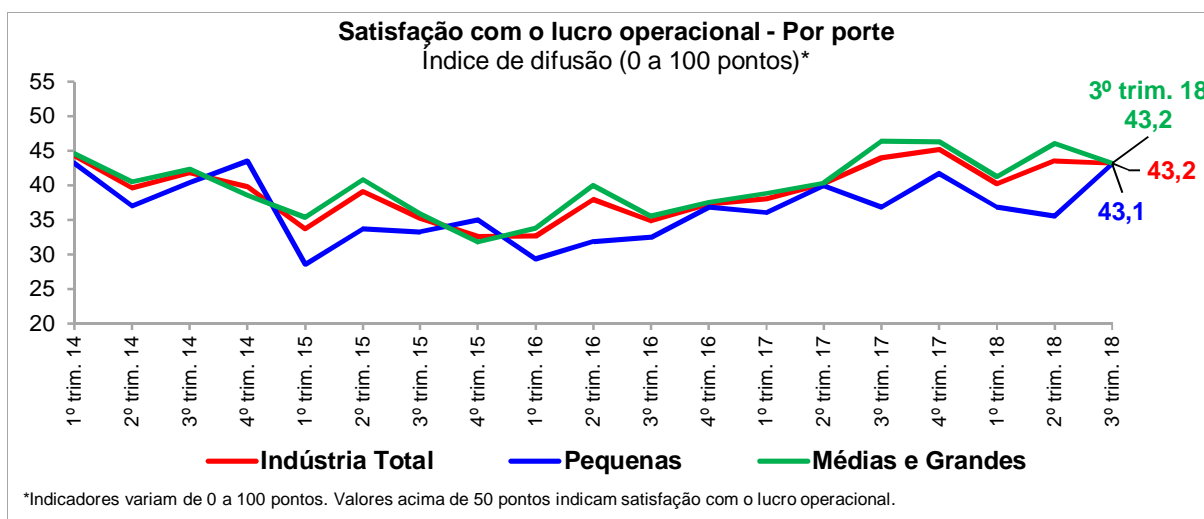
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

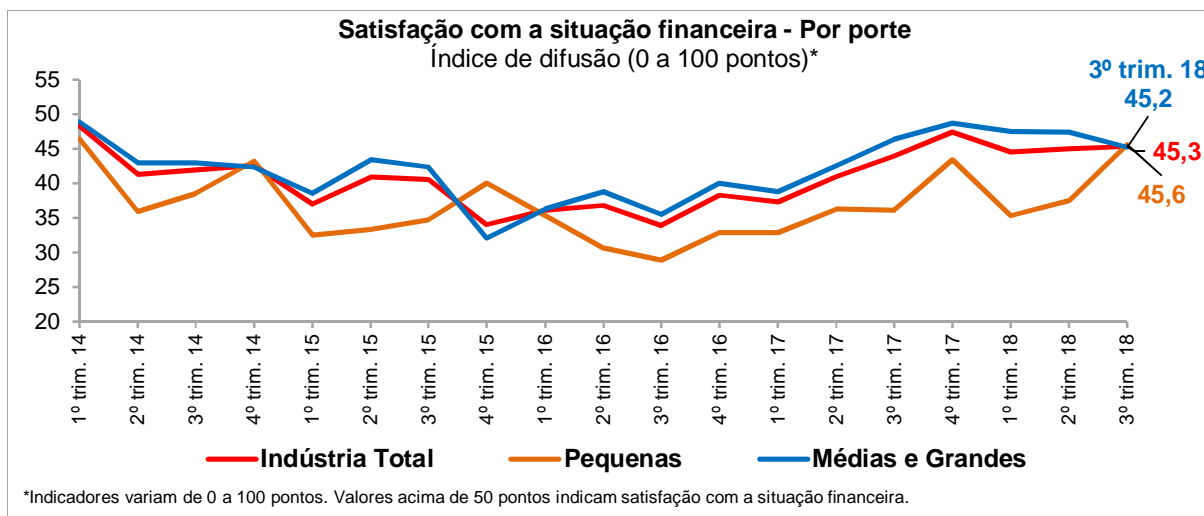


Ano 21, Número 9, setembro de 2018

No terceiro trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional ficou em 43,2 pontos, praticamente estável na comparação com o trimestre anterior (queda de apenas 0,3 ponto), mostrando insatisfação dos empresários potiguaros com a margem de lucro de suas empresas em relação ao segundo trimestre. Na comparação com o terceiro trimestre de 2017, o indicador decresceu 0,8 ponto (44,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro, conforme indicadores de 43,1 pontos (ante 35,5) e 43,2 pontos (contra 46,1), respectivamente.



O indicador de satisfação com a situação financeira ficou praticamente inalterado, passando de 45,0 para 45,3 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o terceiro trimestre de 2017, o indicador cresceu 1,4 ponto (43,9 pontos). Esse sentimento de insatisfação é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 45,6 e 45,2 pontos, respectivamente.



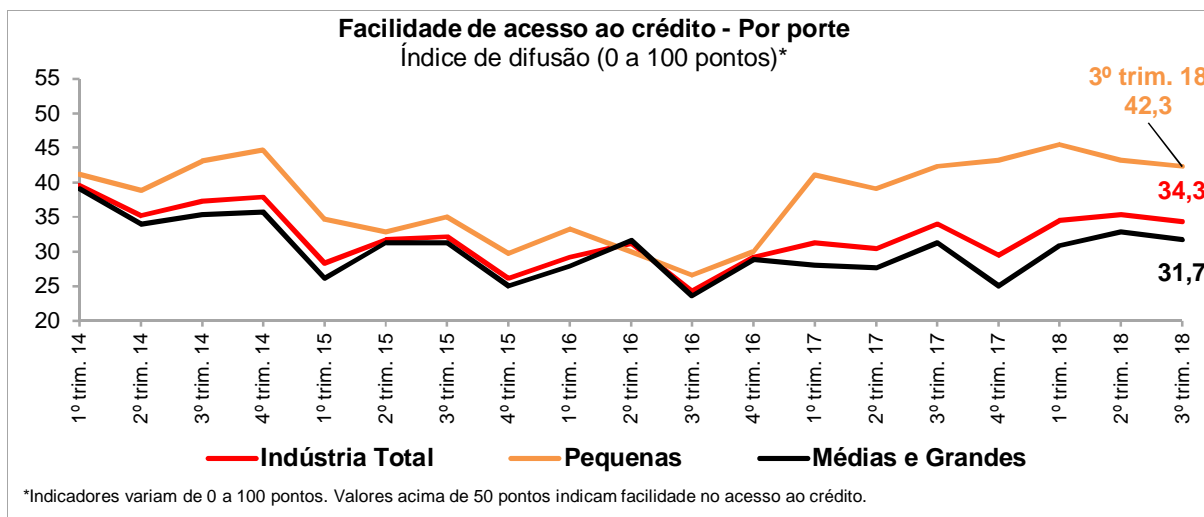
O indicador das condições de acesso ao crédito recuou 1,1 ponto, passando 35,4 para 34,3 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com igual trimestre de 2017, o

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

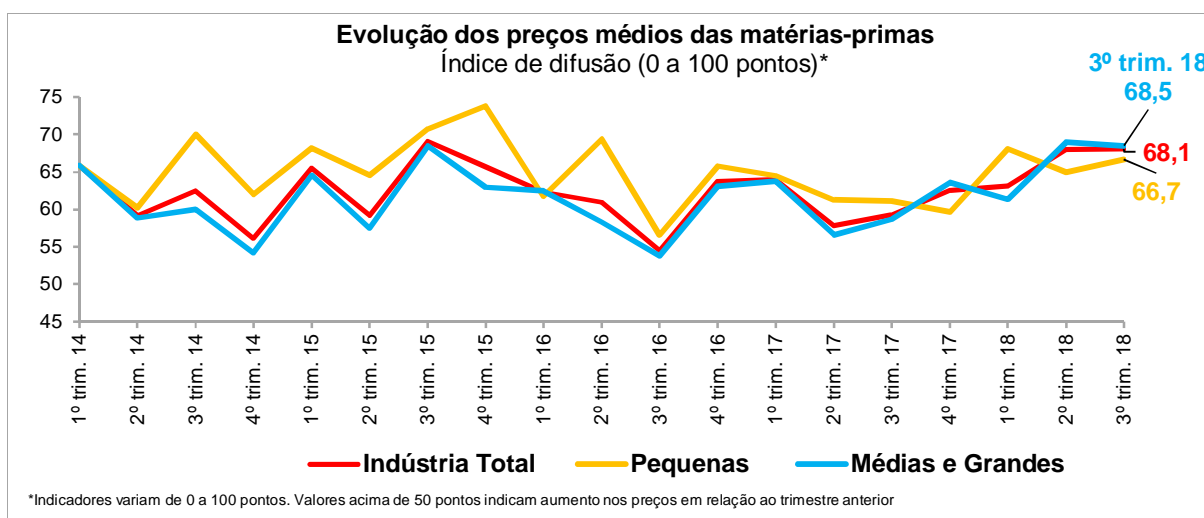


Ano 21, Número 9, setembro de 2018

índice praticamente não se alterou (34,0 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 42,3 e 31,7 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas ficou em 68,1 pontos, praticamente estável na comparação com o trimestre anterior (aumento de apenas 0,1 ponto), revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar permaneceram em alta no terceiro trimestre de 2018 (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação ao terceiro trimestre de 2017, o indicador cresceu 8,8 pontos (59,3 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 66,7 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no segundo trimestre (68,5 pontos).

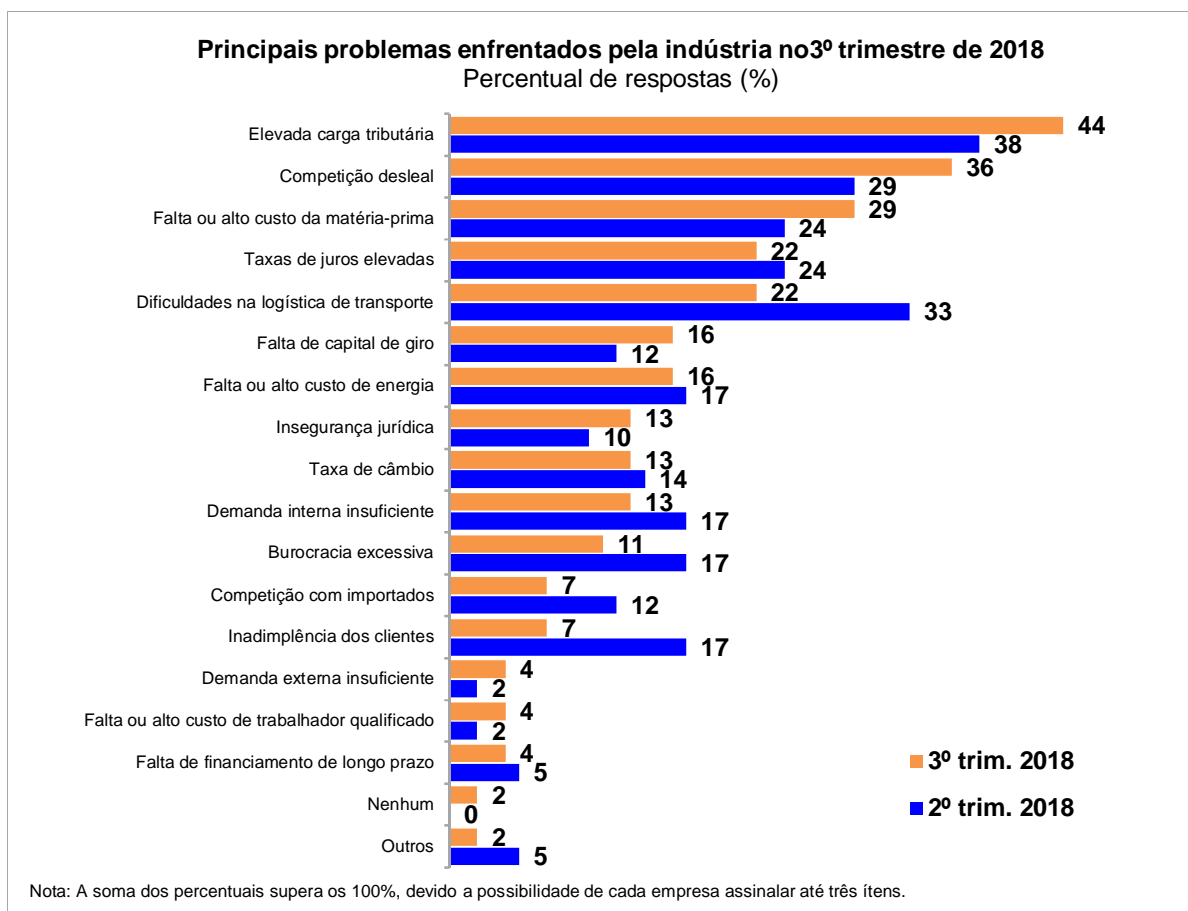


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2018, observa-se, inclusive, um aumento nas

indicações de 38% para 44%. O problema relacionado à competição desleal passou do terceiro para o segundo lugar entre as principais dificuldades do setor fabril, com 36% das indicações (contra 29% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparece a falta ou alto custo da matéria-prima, com 29% das assinalações (ante 24% do primeiro trimestre).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a falta ou alto custo da matéria-prima e a competição desleal como os três maiores problemas enfrentados nesse terceiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a competição desleal, as dificuldades na logística de transporte e a elevada carga tributária.



EXPECTATIVAS

Em outubro, as expectativas da indústria potiguar seguem otimistas, apesar de não terem evoluído favoravelmente em relação ao levantamento anterior. Os empresários esperam crescimento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

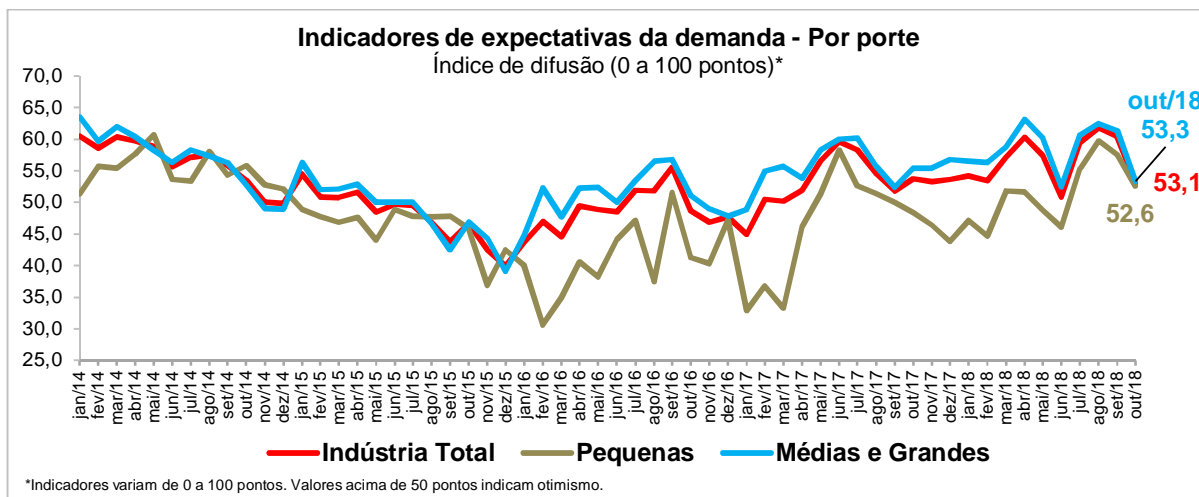
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 7,3 pontos, passando de 60,4 para 53,1 pontos, porém continua acima de 50 pontos, revelando que os empresários preveem aumento

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

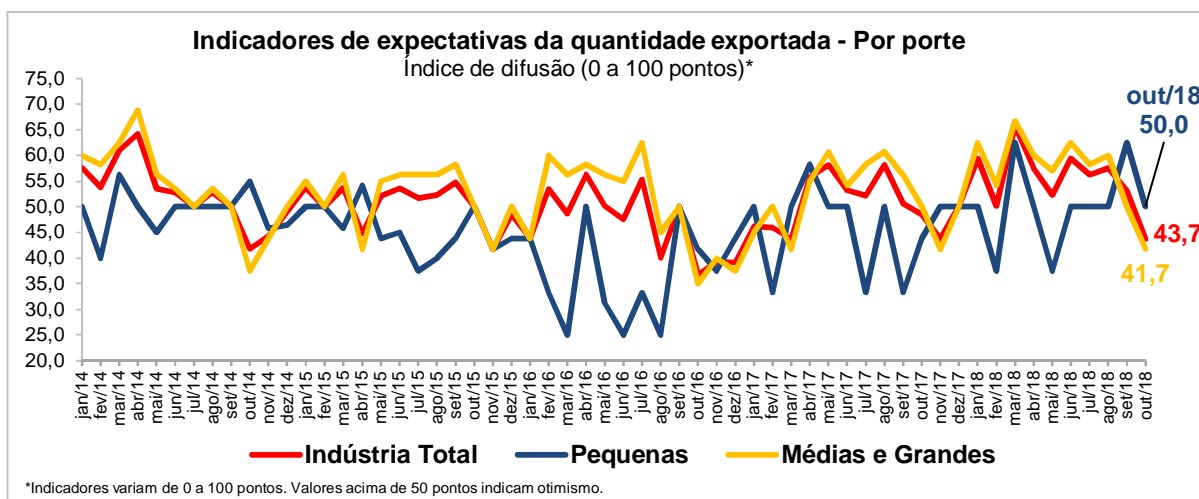


Ano 21, Número 9, setembro de 2018

na demanda nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com outubro de 2017, o índice recuou 0,6 pontos (53,7 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento da demanda, conforme indicadores de 52,6 e 53,3 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 9,4 pontos, passando de 53,1 para 43,7 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2017, o índice caiu 4,8 pontos (48,5 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 62,5 pontos do mês anterior), enquanto as médias e grandes preveem queda, uma vez que o indicador atingiu 41,7 pontos (ante 50,0 pontos de setembro).



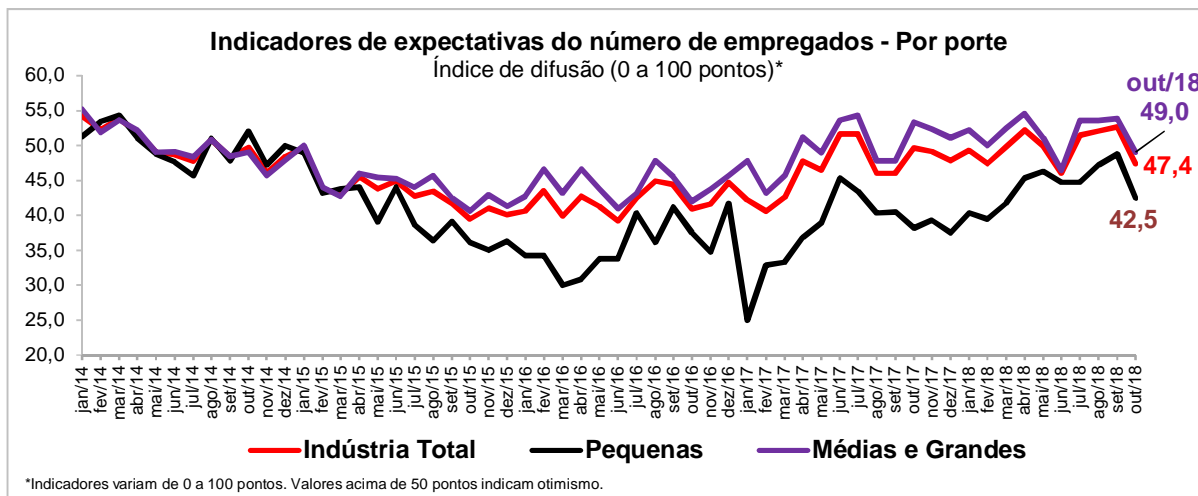
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados decresceu 5,2 pontos, passando de 52,6 para 47,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2017, o índice caiu 2,2 pontos (49,6 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram queda

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

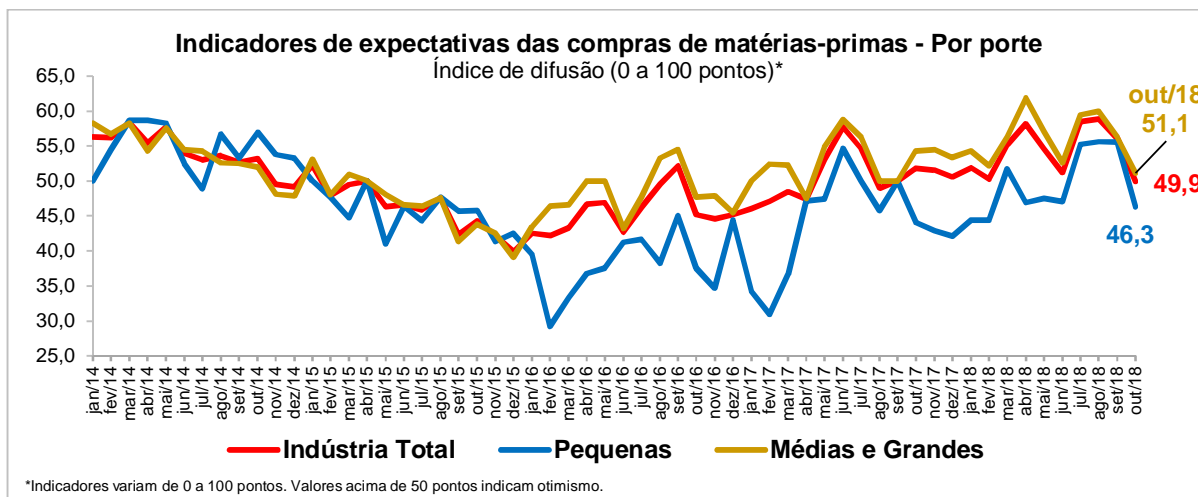


Ano 21, Número 9, setembro de 2018

no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicadores de 42,5 e 49,0 pontos, respectivamente.



O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 6,2 pontos, passando de 56,1 para 49,9 pontos, mas ficou muito próximo à linha divisória dos 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem estabilidade nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2017, o índice recuou 1,9 ponto (51,8 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 46,3 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento moderado (51,1 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 56,7 pontos, 1,6 ponto acima do nível registrado em setembro (55,1 pontos) e 7,0 pontos superior ao valor observado em outubro de 2017, quando o indicador atingiu

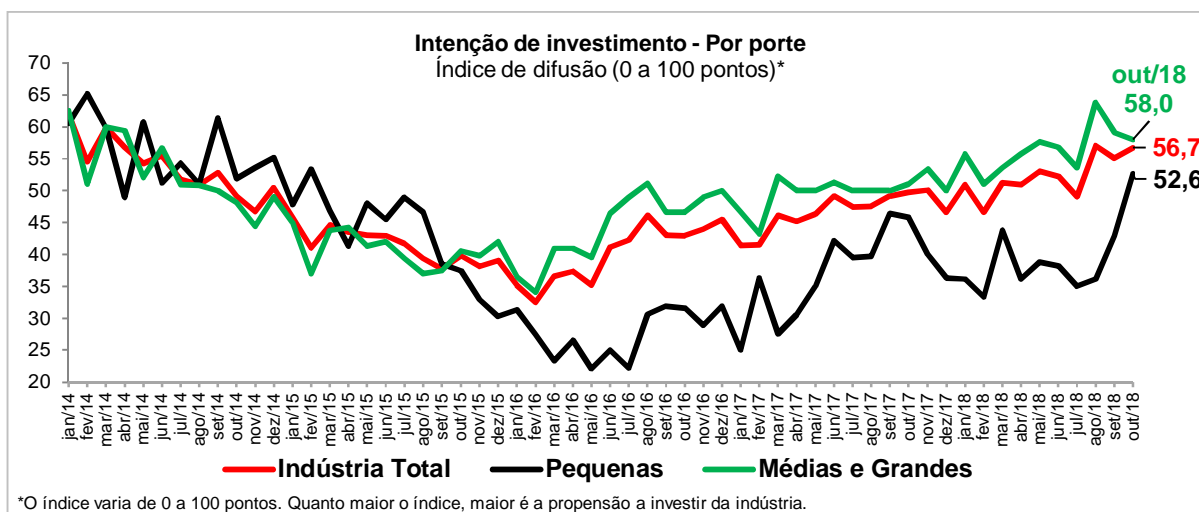
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 9, setembro de 2018

49,7 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 9,7 pontos, passando de 42,9 para 52,6 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 1,1 ponto, ao passar de 59,1 para 58,0 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 9, setembro de 2018

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18
Produção	47,3	50,6	46,0	45,8	56,0	40,5	47,8	48,8	47,8
UCI efetiva-usual	42,9	46,7	44,1	41,2	44,0	39,3	43,5	47,6	45,7
UCI (%)	68	71	69	57	65	62	71	73	71
Número de empregados	53,6	47,7	45,7	48,6	47,6	45,2	55,2	47,7	45,8
Estoques de produtos finais									
Mensal	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18
Estoque efetivo-planejado	43,6	46,1	45,4	31,8	38,3	43,3	47,4	48,6	46,1
Evolução dos estoques	45,9	55,9	51,5	33,3	44,2	48,2	50,0	59,7	52,6
Condições financeiras									
Trimestral	III/17	II/18	III/18	III/17	II/18	III/18	III/17	II/18	III/18
Margem de lucro operacional	44,0	43,5	43,2	36,8	35,5	43,1	46,4	46,1	43,2
Situação financeira	43,9	45,0	45,3	36,1	37,5	45,6	46,4	47,4	45,2
Acesso ao crédito	34,0	35,4	34,3	42,3	43,2	42,3	31,3	32,9	31,7
Preço das matérias-primas	59,3	68,0	68,1	61,1	65,0	66,7	58,7	69,0	68,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Demanda	53,7	60,4	53,1	48,4	57,5	52,6	55,4	61,3	53,3
Número de empregados	49,6	52,6	47,4	38,2	48,8	42,5	53,3	53,8	49,0
Compras de matérias-primas	51,8	56,1	49,9	44,1	55,6	46,3	54,3	56,3	51,1
Quantidade exportada	48,5	53,1	43,7	43,8	62,5	50,0	50,0	50,0	41,7
Intenção de investimento*	49,7	55,1	56,7	45,8	42,9	52,6	51,0	59,1	58,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 45 empresas, sendo 21 pequenas e 24 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 15 de outubro de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.